

RIO ARAGUARI

Edição 167 • Fevereiro de 2026

R\$ 59,5 milhões
para saneamento:
o maior investimento da história
do CBH Araguari

Recuperação do Córrego Capão da Erva:
resultados consolidados

Aterro sanitário regional: proteção
ambiental e segurança hídrica

PÁG. 9

PÁG. 12

EDI TO RIAL

Caros leitores,

Fevereiro consolida um novo patamar na gestão dos recursos hídricos da Bacia do Rio Araguari. Não se trata apenas da continuidade das ações já desenvolvidas pelo Comitê, mas do fortalecimento de instrumentos estruturantes que irão impactar diretamente o território nos próximos anos.

Nesta edição, destacamos o lançamento do maior chamamento público para saneamento da história da Bacia, com previsão de R\$ 59,5 milhões em investimentos provenientes da cobrança pelo uso da água. Ao mesmo tempo, avançamos na construção coletiva do Enquadramento dos corpos d'água, instrumento que define metas progressivas de qualidade da água para os próximos anos.

No campo, a estruturação técnica do Programa Produtor-Conservador de Água reforça o papel estratégico do produtor rural na proteção das nascentes, do solo e da vegetação nativa. Já no âmbito institucional, a atuação da CTIL garante segurança jurídica, atualização normativa e aprimoramento dos mecanismos de mediação de conflitos hídricos.

São ações que se complementam. Planejamento técnico, participação social, investimentos estratégicos e governança sólida formam o alicerce de uma gestão eficiente e sustentável.

Seguimos trabalhando para garantir qualidade e quantidade de água para mais de 1,1 milhão de habitantes da nossa bacia.

Boa leitura.



R\$ 59,5 milhões para saneamento: o maior investimento da história do CBH Araguari

O CBH Araguari publicou o Edital de Chamamento Público ABHA/PN2 nº 01/2026, abrindo Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para seleção de projetos executivos de sistemas de esgotamento sanitário nos municípios com sede inserida na bacia.

Com validade de cinco anos e previsão de investimento de R\$ 59,5 milhões, provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, esta é a maior ação de financiamento ao saneamento já promovida pelo Comitê desde sua criação em 1998.

A iniciativa contempla implantação, expansão ou melhoria de redes coletoras de esgoto, interceptores, estações elevatórias, linhas de recalque e estações de tratamento de esgoto. Cada município poderá receber até R\$ 20 milhões quando os projetos contemplarem simultaneamente redes e ETEs.

Modelo inovador de execução

Diferentemente de modelos tradicionais, o CBH Araguari, por meio da Abha Gestão de Águas, realizará a contratação direta das empresas executoras. Isso garante maior controle técnico, padronização de qualidade e redução de entraves administrativos.

Critérios técnicos e responsabilidade institucional

Para participar, os municípios devem atender a requisitos estratégicos, como:

- Possuir Plano Municipal de Saneamento Básico atualizado e instituído em lei;
- Estar adimplente com a cobrança pelo uso da água;
- Ter política tarifária instituída;
- Apresentar projeto executivo e licença de instalação;

- Comprovar disponibilidade de contrapartida;

Essas exigências asseguram que os recursos sejam aplicados com eficiência e rapidez.

Impactos estruturantes

A Bacia do Rio Araguari, que abrange 22.091 km² e mais de 1,1 milhão de habitantes, ainda enfrenta desafios relacionados ao lançamento de esgotos in natura. A execução dos projetos permitirá:

- Redução significativa da carga orgânica nos rios;
- Melhoria da qualidade da água para abastecimento;
- Redução de doenças de veiculação hídrica;
- Proteção de nascentes e biodiversidade aquática;
- Valorização imobiliária e estímulo ao desenvolvimento regional;

Trata-se de um investimento que transforma o recurso arrecadado com a cobrança pelo uso da água em saúde pública, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Enquadramento: metas claras para o futuro da qualidade da água

O CBH Araguari realizou a Audiência Pública de Alternativas de Enquadramento dos corpos d'água, etapa decisiva do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH Paranaíba)



O CBH Araguari realizou a Audiência Pública de Alternativas de Enquadramento dos corpos d'água, etapa decisiva do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH Paranaíba).

O Enquadramento é o instrumento que define a qualidade que cada trecho do rio deve atingir ao longo do tempo, estabelecendo metas progressivas e realistas, alinhadas às classes previstas na legislação brasileira.

Durante a audiência, foram apresentadas simulações técnicas e estimativas de custos para diferentes cenários de qualidade, permitindo que os participantes compreendessem os investimentos necessários para alcançar cada meta.

Equilíbrio entre aspiração e viabilidade

O debate considerou três dimensões fundamentais:

- O rio que queremos;
- O rio que precisamos, conforme normas;
- O rio que podemos alcançar, considerando capacidade de investimento;

As contribuições recebidas serão incorporadas ao relatório final, fortalecendo a legitimidade das decisões.

A partir da aprovação do Enquadramento, investimentos em saneamento, controle de efluentes e recuperação ambiental deverão estar alinhados às metas estabelecidas.

Definir a qualidade da água é assumir um compromisso de longo prazo com o território.

Produtor-Conservador de Água: reconhecimento e incentivo à conservação no campo



Com propósito de manter diálogo constante com todos os setores na Bacia do Rio Araguari, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), junto a Abha Gestão de Águas e a empresa contratada WM Meio Ambiente e Reflorestamento, apresentou, nesta sexta-feira (06/02), o Programa Produtor-Conservador de Água para produtores rurais de Santa Juliana. O encontro presencial foi realizado na Associação Água Santa.

Esse projeto em construção pelo CBH Araguari visa, principalmente, remunerar produtores rurais que adotam práticas de conservação ambiental em suas propriedades, reconhecendo o papel fundamental que exercem na proteção das nascentes, dos cursos d'água, do solo e da vegetação nativa. Além disso, o programa busca incentivar ações que contribuam para a produção de água em quantidade e qualidade, aliando conservação ambiental, sustentabilidade econômica no meio rural e segurança hídrica para toda a Bacia do Rio Araguari.

A reunião serviu como ponte direta de diálogo entre o CBH Araguari e os produtores, os quais serão os principais contemplados com o Programa em desenvolvimento e puderam conhecer de perto os objetivos e benefícios dessa ação.

O presidente do CBH Araguari, Sylvio Andreozzi destacou a atuação direta do Comitê nos municípios da Bacia com projetos viabilizados pela cobrança pelo uso da água. É importante ressaltar que, ao cobrar pelo uso da água, a

comunidade e as autoridades incentivam o consumo responsável e a preservação das fontes de água, garantindo que todos possam usufruir de um bem precioso de maneira consciente e equilibrada.

“Santa Juliana, por exemplo, já recebeu o cadastro de redes de água, esgoto e pluvial (Cadastro Técnico Multifinalitário); a recuperação do Córrego Capão da Erva; o lixão foi transformado em aterro sanitário e, agora, o Produtor-Conservador. Tudo isso com recursos da cobrança pelo uso da água, que é mais do que um instrumento de cobrança, é fundamental para garantir qualidade e quantidade de água positivos para a comunidade. É obrigação do Comitê trazer um retorno para sociedade, e é isso o que estamos fazendo”, explicou.

Diálogo e apresentação



Durante o encontro na Associação Água Santa, os representantes do Comitê, técnicos da Abha Gestão de Águas e a empresa executante do Programa puderam introduzi-lo aos produtores locais. O Produtor-Conservador é uma ação voluntária, ou seja, o produtor opta por participar ou não dele. Um dos conceitos apresentados foi o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), o qual objetiva incentivar financeiramente os produtores que praticarem a preservação em suas áreas

A proposta prevê a remuneração de produtores rurais que adotem práticas conservacionistas por meio de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), reconhecendo o papel fundamental que exercem na proteção das nascentes, do solo e da vegetação nativa.

Entre as ações elegíveis estão:

- Recuperação e proteção de nascentes;
- Recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Construção de terraços e bacias de infiltração;
- Readequação de estradas vicinais;
- Saneamento ambiental rural;

A metodologia contempla definição de sub-bacias prioritárias, critérios técnicos de priorização territorial e sistema de monitoramento quali-quantitativo.

O programa alia conservação ambiental, sustentabilidade econômica no meio rural e segurança hídrica para toda a Bacia.

Recuperação do Córrego Capão da Erva: resultados consolidados

A Entidade Equiparada do CBH Araguari, Abha Gestão de Águas, e a empresa contratada WM Meio Ambiente e Reflorestamento visitaram as nove propriedades de Santa Juliana que aderiram ao projeto de recuperação do Córrego em Santa Juliana



O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari, em conjunto com a entidade equiparada Abha Gestão de Águas, visitou as nove propriedades rurais contempladas com a recuperação e preservação da microbacia do Córrego Capão da Erva, importante corpo d'água em Santa Juliana, que desempenha papel fundamental para o ecossistema local e a comunidade.

O acompanhamento, realizado em conjunto com a empresa contratada, WM Meio Ambiente e Reflorestamento, foi organizado para monitorar de perto os progressos do projeto de recuperação ambiental executados nas propriedades rurais.

Fiscalização das propriedades

Dentre os serviços essenciais para a restauração dos ecossistemas locais realizados, citam-se: o plantio de mudas, fundamental para a recomposição da mata ciliar e de áreas degradadas, e o cercamento da terra, uma medida crucial para proteger as áreas recém-plantadas e em regeneração da interferência do gado ou de outras atividades antrópicas.

Adicionalmente, o acompanhamento incluiu a verificação de estruturas de engenharia ambiental implementadas em terrenos específicos. Em algumas propriedades, foram construídos biodigestores, visando promover o tratamento de resíduos orgânicos e a produção de biogás, fomentando práticas mais sustentáveis.

Outra intervenção importante foram as barraginhas, estruturas destinadas ao controle da erosão, captação e infiltração de água da chuva no solo, contribuindo para a recarga hídrica e a redução do assoreamento.

Benefícios ao proprietário e ao meio ambiente

Para a engenheira ambiental da Abha Gestão de Águas, Pollyana Batalhone, o projeto, viabilizado pelo CBH Araguari, representa melhorias significativas para os produtores

que aderiram à recuperação do Capão da Erva. “Este é um marco para Santa Juliana. Todos saem ganhando: o meio ambiente, a gestão hídrica e, claro, o produtor rural. Entre os principais benefícios, destaco a valorização das propriedades e a recuperação ecológica, fatores que contribuem diretamente para aumentar a quantidade e a qualidade das nossas águas”, explicou.

Ainda, segundo a engenheira ambiental, o objetivo é expandir as ações para outros cursos d’água em situação delicada por meio de outras ações do Comitê, como o Programa Produtor-Conservador de Água, que está em construção. Todavia, é importante ressaltar que os projetos de recuperação são voluntários e necessitam da adesão dos proprietários, os quais não possuem custos com nenhuma etapa dos serviços viabilizados pelo CBH Araguari.

O proprietário da WM Meio Ambiente e biólogo por formação, Wellington Maurício destacou a união fundamental de forças em prol da sustentabilidade constante dos recursos hídricos. “Para nós, realizar este serviço vai muito além da engenharia; é sobre garantir o futuro. A sustentabilidade se constrói com ações práticas e parcerias sólidas. Por isso, agradeço a confiança do CBH Araguari e a condução transparente da Abha Gestão de Águas. Juntos, conseguimos aliar a proteção ambiental às necessidades do produtor rural, deixando um legado de águas limpas para Santa Juliana”.



Produtores Contemplados

Nove propriedades rurais aderiram ao projeto de recuperação do Córrego. Um dos produtores foi Nelio Roberto Marques, da Granja Pôr do Sol. Localizada na zona rural de Santa Juliana, o local, que possui uma nascente do Capão da Erva, recebeu o plantio de 3.600 mudas nativas, assim como o replantio de 1.200 mudas. Ao todo, foram 1.320 metros de cercas construídas na propriedade.

Além disso, a empresa contratada também implantou um biodigestor no local e construiu três barraginhas na propriedade.

“A gente fica muito feliz, porque esses serviços trazem diversos benefícios para nós, como valorizar as propriedades. Eu, por exemplo, precisava cercar aqui e não tive custos com os serviços. Também está preservando uma terra que é muito importante para gente. É um ganho grande. Acho que todos os produtores que tiverem a oportunidade, precisam buscar o auxílio do Comitê”, reforçou Nelio Marques, produtor contemplado com biodigestor e três barraginhas em sua propriedade.

Outra propriedade contemplada com a recuperação foi a Estância Santa Beatriz, de Iolando da Silva. Há 18 anos no local, o produtor rural comemorou a preservação das águas e do solo da propriedade. “Esse aqui é meu trabalho, é meu sustento. Saber que ele está sendo cuidado com ajuda do Comitê me enche de alegria e gratidão”.

Resultados

O Projeto de Recuperação do Córrego Capão da Erva, em Santa Juliana, é um exemplo de como a gestão responsável dos recursos hídricos promove a sustentabilidade. Ao aliar o plantio de mudas nativas à engenharia de contenção, o município assegura um legado ambiental valioso. A união entre comunidade e autoridades é a chave para a perenidade destes resultados.

Com investimento de R\$ 202.667,45, foram executados Projetos Individuais de Propriedade (PIPs) em nove propriedades rurais, contemplando:

- Plantio de 3.600 mudas nativas;
- Replantio de 1.200 mudas;
- Construção de 1.320 metros de cercas;
- Implantação de biodigestores;
- Construção de barraginhas;

As ações reduziram erosão, controlaram escoamento superficial, aumentaram infiltração e contribuíram para a recarga hídrica.

Além dos benefícios ambientais, os produtores destacaram a valorização das propriedades e a melhoria da qualidade do solo.

O projeto demonstra que conservação e produção podem caminhar juntas.

Aterro sanitário regional: proteção ambiental e segurança hídrica

Com investimento superior a R\$ 1,8 milhão, o CBH Araguari acompanha a construção do aterro sanitário que atenderá Santa Juliana, Nova Ponte e Pedrinópolis



Com investimento superior a R\$ 1,8 milhão, o CBH Araguari acompanha a construção do aterro sanitário que atenderá Santa Juliana, Nova Ponte e Pedrinópolis.

A equipe vistoriou a construção de três valas sanitárias, que contam com um rigoroso sistema de impermeabilização por geomembrana. Esta tecnologia é fundamental para impedir a infiltração de chorume no solo, garantindo a proteção dos lençóis freáticos e evitando a contaminação ambiental.

Além das valas, o projeto contempla a instalação de três poços de monitoramento da água subterrânea, um poço artesiano para abastecer a área administrativa e uma balança rodoviária, equipamento essencial para o controle preciso do volume de resíduos sólidos recebidos.

Para o secretário de Meio Ambiente de Santa Juliana, Matheus Castro Oliveira, a obra representa um avanço regional. “Essa parceria com o CBH Araguari é fundamental, especialmente por atender três cidades da nossa região. É um investimento decisivo, ainda mais considerando a dificuldade histórica que enfrentamos com os resíduos sólidos. Agora, temos em mãos os



mecanismos necessários para planejar e executar essa gestão com muito mais eficiência”, explicou.

A obra inclui:

- Três valas sanitárias com geomembrana impermeabilizante;
- Sistema de drenagem de gases;
- Poços de monitoramento de águas subterrâneas;
- Poço artesiano;
- Balança rodoviária;

O novo empreendimento substitui o antigo lixão, que gerava degradação do solo, poluição visual, emissão descontrolada de metano e risco de contaminação do Ribeirão Santa Juliana.

Encerrar lixões é proteger aquíferos, reduzir riscos de zoonoses e fortalecer a gestão integrada de resíduos sólidos e recursos hídricos.

CTIL fortalece governança e mediação de conflitos

A Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais iniciou 2026 debatendo adequações à Deliberação CERH-MG nº 78/2023 e a estruturação de procedimentos para arbitragem administrativa de conflitos relacionados ao uso da água



A Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais iniciou 2026 debatendo adequações à Deliberação CERH-MG nº 78/2023 e a estruturação de procedimentos para arbitragem administrativa de conflitos relacionados ao uso da água.

A Deliberação pauta sobre a ampliação da representação de usuários: A norma modificou dispositivos relacionados à representação dos usuários de recursos hídricos, incluindo explicitamente setores como hidroeletricidade e outras formas de geração de energia, garantindo voz ativa a segmentos antes não especificamente contemplados.

Assim, ela determina que todos os comitês de bacia hidrográfica do estado promovam a adequação de seus regimentos internos às novas diretrizes estabelecidas, em prazo determinado.

Além disso, houve a análise de procedimentos para arbitragem de conflitos relacionados aos recursos hídricos na Bacia do Rio Araguari. O debate ganhou especial relevância em um contexto de usos múltiplos crescentes da água e da necessidade de mecanismos eficientes para mediação de disputas.

As propostas de atualização do Regimento Interno ampliam a representatividade e asseguram conformidade com a legislação estadual.

Ao tratar simultaneamente de adequações normativas e mediação de conflitos, a Câmara Técnica demonstra sua atuação estratégica em duas frentes complementares:

Frente preventiva: Garantindo que a estrutura institucional do CBH Araguari esteja em conformidade com a legislação vigente, prevenindo questionamentos jurídicos e fortalecendo a legitimidade de suas decisões.

Frente resolutiva: Estruturando mecanismos eficientes para mediação e arbitragem de conflitos, permitindo que o Comitê exerça plenamente seu papel de instância de resolução de disputas pelo uso da água.

Governança sólida é condição essencial para decisões legítimas e eficazes.

Planejamento integrado para uma bacia resiliente

Fevereiro demonstrou que gestão hídrica eficiente exige integração entre instrumentos.

- Saneamento reduz poluição;
- Enquadramento define metas;
- Produtor-Conservador protege nascentes;
- Recuperação ambiental fortalece o território;
- Aprimoramentos normativos garantem segurança jurídica;

O CBH Araguari segue construindo uma bacia mais resiliente, sustentável e preparada para enfrentar desafios climáticos e crescimento urbano.

Nossas vidas fluem nas águas do Rio Araguari.





CBH ARAGUARI

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARI

Diretoria CBH Araguari

Presidente: Sylvio Luiz Andreozzi

Vice-presidente: Celismar da Costa Melo

Secretário: Adairlei Aparecida da Silva Borges

Secretário Adjunto: Hideraldo Buch

Secretaria CBH Araguari

Rua Marechal Deodoro, 80 - Centro

CEP 38440-070 - Araguari/MG

☎ (34) 3246-4269

@ comite.araguari@agenciaabha.com.br

mieliática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino (MTB 0018651/MG)

Jornalista responsável: Gabriel Magalhães de Guimarães Costa (MTB 0023755/MG)

Projeto gráfico: Pedro Prado

Diagramação: Wendel Amorim

Produzido pela Abha Gestão de Águas

2026 © Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução das informações desde que citada a fonte.

    @cbharaguari

 cbharaguari.org.br